

# Luis Carlos Borges - O Mouro e o Freio de Ouro

tom:

Intro: A E A E A A

A E  
Um dia desses eu tava carneando um touro  
Fazendo um charque bem forte e lonqueando couro  
Gbm Bm  
Quando anunciaram no rádio o Freio de Ouro  
E A  
Eu fui no fundo do campo e volteei meu mouro

A E  
Deixei posar de mangueira tosei volteado

Ficou com pose de pingo de delegado  
Gbm Bm  
Então eu pensei comigo, bem entonado  
E A  
-Segunda feira nós dois tamo consagrado!

E  
Botei um freio com palmo e meio de perna  
A  
Senão o meu mouro enqueixa e se desgoverna  
Gbm Bm Bm

Tapeei meu chapéu na testa que eu sou da cousa  
E A  
Entrei no parque com pose de Wilson Souza  
Intro: A E

De pronto vi a má vontade com o meu cuiudo  
A  
Porque tava meio magro e meio peludo  
Gbm Bm  
Ouvi quando um dos jurado falou em esquila  
E A

E de vereda eu já tava no fim da fila  
E  
Então eu disse pro mouro que nesse dia

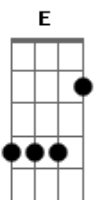
Nóis ia ter que mostrar tudo que sabia!  
Gbm Bm Bm  
E enquanto os outros entravam de tranco e trote  
E A  
Pra impressionar nós já entremo a todo galope!

A E  
Mas veio a tal da figura amaldiçoada  
A  
Olhei pros feno e senti que ia dá cagada  
Gbm Bm  
Meu mouro loco de fome da delgaçada

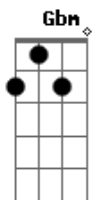
## Acordes



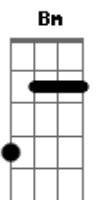
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com

E A  
Parava em tudo que é fardo pra dá bocada!  
Intro: 2X

A E  
O tal do giro na pata eu não conhecia  
Mas fiz na base do mango e da judiaria  
Gbm Bm  
E quando atirei o corpo pruma esbarrada  
E A  
Partiu as cana da rédea e não vi mais nada!

E  
Me ergui pra não fazer feio, numa tontera  
A  
Atei as rédeas, montei e fui pra mangueira  
Gbm Bm  
Me toca uma vaca preta, flor de ligeira  
E A  
De vez em quando eu achava o rastro e a poeira

E  
Mas eu sou um índio campeiro e pedi socorro  
A  
E já saltaram pra dentro meus três cachorro!  
Gbm Bm Bm  
Deixaram a tal polianga bem estaqueada

E A  
E eu quase parti no meio duma pechada!  
Intro: A E

Quando fumo paletear eu já tava em primeiro  
A  
Corri com um tal de Curinga, muy traiçoeiro  
Gbm Bm  
O tipo fechou o novilho, só por artista  
E A  
E o mouro parou nas tábua do fim da pista!

E  
Foi quando um jurado um tal de Marcelo Cueio  
A  
Ameaçou levantá um cartão vermeio  
Gbm Bm Bm  
E eu fui ver ele de perto e virei meu reio

E A  
Ele me deu um amarelo e largou o vermeio  
E  
Voltei pra casa pensando que era verdade  
A

El Freno de Oro no es changa, mire compadre!  
Gbm Bm  
Soltei o mouro nas égua e me fui pras tia  
E A  
Pois vi que meu mouro e eu, damo sopra cria!